

IMPORTÂNCIA DO I SIMPÓSIO DE CANINOS E FELINOS NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA VETERINÁRIA – UFPEL

JULIANA MANFREDINI AVERSA¹; EUGÊNIA TAVARES BARWALDT²;
GUILHERME FERREIRA ROBALDO³; MARUÁ STUMPF⁴; CRISTIANO SILVA DA
ROSA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – ju.aversa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tbeugenia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – guilhermerobaldo1@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stumpfmarua@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A clínica de pequenos animais é reconhecida como uma das mais importantes áreas da medicina veterinária, principalmente pelo maior contato estabelecido entre o profissional e o tutor (SOUZA, 1996). Isto corrobora com o fato de que o mercado necessita de profissionais qualificados e especializados que tenham propriedade em sua área de atuação. Observa-se mudanças no núcleo familiar dos brasileiros, onde temos casais sem filhos, famílias com número menor de filhos, pessoas sozinhas, etc. Sendo assim, a adoção de um animal de estimação a fim de companhia, trazer alegria ou suprir carências emocionais é prática comum, sendo esta relação de fundo emocional a responsável por fazer com que os *pets* deixassem o *status* de companheiro, para se tornar membros da família (ELIZEIRE, 2013). Diante deste cenário, e de um mercado bastante competitivo, o médico veterinário deve buscar qualidade de formação e aperfeiçoamento constante na sua área de atuação.

Na graduação, nota-se um grande interesse dos graduandos na área de clínica médica de pequenos animais e, sabemos que a clínica de cães e gatos, possuem inúmeras diferenças, o que propõe que sejam ministradas separadamente a fim de conhecimento aprofundado de cada espécie. Porém, a grade curricular do curso de Veterinária é majoritariamente voltada para grandes animais, e essa distinção entre clínica médica de caninos e felinos, é inexistente. Devido a este cenário, mostram-se imprescindíveis atividades extracurriculares a fim de aprimorar o conhecimento dos alunos nessa área.

Diante deste cenário, desenvolveu-se o I Simpósio de Medicina Felina e I Simpósio de Medicina Canina na FaVET, UFPEl e a partir destes eventos, objetivou-se fazer uma avaliação comparativa do nível de satisfação dos participantes.

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2018, durante o período de 4 de Junho a 3 de Julho, foram realizados o I Simpósio de Medicina Felina e o I Simpósio de Medicina Canina, ambos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Alunos do nono semestre do curso com o apoio de Professores e de graduandos em Medicina Veterinária organizaram os eventos, com o intuito

de promover conhecimento sobre temas que são pouco abordados na grade curricular e agregar na formação dos graduandos do curso. As inscrições foram feitas por meio de uma plataforma *online* e o pagamento dos inscritos foi realizado por meio de doação de rações. Estas rações foram destinadas a uma ONG local, a fim de auxiliar, com o evento, também os animais com necessidades e que são mantidos por pessoas que não tem recursos para a compra de rações de melhor qualidade.

Os ministrantes convidados foram todos voluntários, e exibiram suas palestras em apresentações digitais em um tempo médio de uma hora (das 12h30min às 14h), permitindo, na sequência, um momento para discussão e sanar dúvidas. A frequência de cada inscrito era controlada a partir de um sistema de check-in, com auxílio de planilhas administradas pela equipe organizadora, considerando-se a carga horária total do evento (10h) para a frequência em, pelo menos, três dias do evento. Posterior ao simpósio, foi feita uma pesquisa de satisfação online, a fim de obter um *feedback* dos participantes, bem como melhorar futuras edições com as críticas e sugestões.

O I Simpósio de Medicina Felina foi realizado em junho de 2018 e contou com os temas: Nefrologia, doenças hepatobiliares, atendimento clínico, zoonoses e doenças cutâneas em felinos. Em julho de 2018 foi realizado o I Simpósio de Medicina Canina, abordando os temas: Nefrologia, atualização sobre sarna demodécica, envelhecimento e disfunção cognitiva, síndromes convulsivas e diabetes mellitus em cães. A escolha da temática foi baseada em assuntos pouco abordados durante a graduação e de maior relevância na medicina veterinária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Simpósio de Medicina Felina contou com 137 inscritos, enquanto que o de Medicina Canina, 139. Destes, obtivemos 21 respostas sobre os eventos, através do questionário online.

Na pesquisa de satisfação referente à avaliação das palestras, 47,6% dos participantes julgaram como muito bom e os demais 52,4% como excelente. Sobre o nível de importância pessoal sobre os temas do simpósio, foram qualificados 14,3% como muito importante e 85,7% como de extrema importância. Além disso, a organização do evento foi avaliada 33,3% como muito boa e 52,4% com excelência. Avaliamos que houve participação de graduandos de todos os semestres de Medicina Veterinária, e destes 57,1% demonstraram que a área de interesse de atuação seria clínica de pequenos animais.

Constatou-se que 66,7% dos inscritos participaram dos dois eventos, porém ao perguntar sobre a preferência, 52,3% optaram pelo Simpósio de Medicina Felina, o que pode ter ocorrido devido a esta ser uma área de crescente interesse, além de ser pouco abordada na grade curricular. Sabe-se também que os felinos possuem particularidades referentes a independência, territorialismo, hábitos diferenciados, diferenças na propensão às enfermidades comparado aos caninos, dentre outras características exclusivas desta espécie, exigindo assim do profissional médico veterinário um cuidado especial nas suas abordagens (ISSAKOWICZ et al., 2010).

Atualmente, já existem algumas instituições que contém disciplinas específicas que abrangem a medicina felina, porém atualmente na grade curricular do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas, esta ainda não é uma realidade. Como a clínica de medicina veterinária possui uma abrangência de determinados tópicos e complexidade de assuntos

abordados, requer mais tempo de amadurecimento dos conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula, mais atividades práticas e, até mesmo, a necessidade de encontros para troca de conhecimentos e experiências entre alunos e professores (BORGES; REIS FILHO, 2005). Considera-se, portanto, que o conhecimento sobre a espécie seja imprescindível para a formação dos profissionais atuantes em clínica médica de pequenos animais, frente às tantas particularidades dos felinos domésticos, já que os felinos criados como animais de estimação tem sido crescentes e alteração de hábitos em relação à sua criação também sofre mudanças (CARVALHO e PESSANHA, 2012).

Quanto ao Simpósio de Caninos, as palestras que mais atraíram ao público foram de nefrologia e dermatologia, temas de extrema importância e que poderia ser mais aprofundado durante o curso, sabendo-se que a medicina veterinária necessita de atualização na profissão. Apesar de haver interesse por parte dos alunos, a clínica de pequenos animais aborda mais profundamente aspectos relacionados a esta espécie. E em geral se tem um maior conhecimento a respeito das particularidades dos cães, já que esta espécie foi domesticada mais antigamente, além ser bastante estudada devido a similaridades com a espécie humana.

Em grande parte dos países do mundo, os cães são classificados como animais de companhia e vivem juntos com pessoas, são criados dentro de casa exercendo diversos papéis e, em alguns casos, são considerados um membro familiar (HURT, 2009). Isso corrobora com o fato de que o mercado pet tem crescido nos últimos tempos, fazendo com que os tutores tenham mais interesse em cuidar da saúde dos animais. Assim, os médicos veterinários sentem a necessidade de estarem capacitados, buscando conhecimento e atualização profissional. Desta forma demonstramos a importância de atividades complementares durante a graduação.

Além disso, sabe-se das inúmeras particularidades de raças caninas que compõe morfologia, comportamento e genética que predispõe a doenças e que deveriam ser mais aprofundadas, a fim de obter-se um conhecimento amplo sobre a espécie. Diferenças entre raças na incidência de doenças específicas são bem discutidas na medicina veterinária. Existem mais de 400 raças de cães reconhecidas mundialmente. Esta potencial fonte de variação populacional, precisa ser consideradas na elaboração de estudos da fisiologia canina, visto que muitas raças tendem a apresentar doenças específicas (FLEISCHER et al., 2008).

De modo geral, como visto acima, o público-alvo demonstrou grande interesse sobre os assuntos abordados nas palestras e puderam, por meio da pesquisa de satisfação, sugerir temas para as próximas edições do evento, como: área de animais silvestres, oncologia e emergência.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o I Simpósio de Medicina Felina e o I Simpósio de Medicina Canina foram positivos e colaboraram como atividade complementar na disseminação de conhecimento e informação de áreas pouco abordadas durante o curso de Medicina Veterinária, reafirmando a importância de atividades complementares na formação dos graduandos de Medicina Veterinária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, K.S.; REIS FILHO, H.B. dos. A importância dos grupos de estudos na formação acadêmica. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**, 25., São Leopoldo, 2005. Anais. Porto Alegre: SBC, 2005. p. 2338-2344.

CARVALHO, R. L. S. e PESSANHA, L. D. R. **Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro**. SOCIAIS E HUMANAS, SANTA MARIA, v. 26, n. 03, p. 622 – 637, 2013.

ELIZEIRE, M.B.; **Expansão do Mercado Pet e a Importância do Marketing na Medicina Veterinária**. 2013. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FLEISCHER, S.; SHARKEY, M. MEALEY, K.; OSTRANDER, E.A.; MATINEZ, M.; **Pharmacogenetic and Metabolic Differences Between Dog Breeds: Their Impact on Canine Medicine and the Use of the Dog as a Preclinical Animal Model**. *The Aaps Journal*, [s.l.], v. 10, n. 1, p.110-119, 15 fev. 2008. American Association of Pharmaceutical Scientists (AAPS). <http://dx.doi.org/10.1208/s12248-008-9011-1>

HURT, A., SMITH, D.A., 2009. **Conservation dogs**. In: Helton, W.S. (Ed.), **Canine Ergonomics: The Science of Working Dogs**. CRC Press, London, pp. 175–194.

ISSAKOWICZ et al. Casuística dos atendimentos de felinos na clínica escola veterinária (CEVet) da Unicentro no triênio 2006-2008. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária** – ISSN: 1679-7353, Ano VIII – Número 14 – Janeiro de 2010 – Periódicos Semestral.

SCHMELTZER, L.E. Restraint. In: NORSWORTHY, GARY D; SCHMELTZER, LINDA E. **Nursing the Feline Patient**. Wiley-Blackwell,. p. 7-11. 2012.

SOUZA, M. C. B. B. Médico Veterinário: que profissional é esse. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano 2, n.6, p.11, 1996.